
Entre Dragões e Coroas: posicionamentos políticos em narrativas ficcionais e a questão das mulheres em posições de poder na série *House of the Dragon*¹

João Pedro Felix Ortiz CAMARGO²
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Séries ficcionais de fantasia podem explorar questões sociais contemporâneas e complexas. A série "House of the Dragon", prequela de "Game of Thrones", reanima o debate sobre a legitimidade de uma mulher no poder monárquico, dentro de seu universo fictício. Este trabalho busca analisar criticamente, por meio de análise qualitativa e revisão bibliográfica, o apoio do público às figuras femininas no poder ficcional, utilizando os conceitos de convergência midiática e inteligência participativa de Jenkins. É proposto, assim, um debate sobre a tênue linha entre ficção e realidade, contrastando-a com a realidade em que vivemos.

PALAVRAS-CHAVE: House of the Dragon; ficção; gênero; convergência midiática.

Introdução

Ficções televisivas podem apresentar problemas sociais como um espelho da sociedade contemporânea. Tendo como exemplo o machismo e a violência de gênero, suas representações ocorrem em diversos universos, incluindo os de fantasia. O presente trabalho procura analisar, por meio da revisão de literatura e análise qualitativa, a intersecção entre fantasia e problemas socio-políticos contemporâneos, através da série *House of the Dragon* (2022 - atual) e do posicionamento da personagem central, Rhaenyra Targaryen.

A série escolhida como recorte é a prequela da produção *Game of Thrones* (2011-2019), de oito temporadas. Ambas são baseadas pela escrita de George R. R. Martin, na saga "A Song of Ice and Fire", sendo *House of the Dragon* (HOTD) especificamente inspirada no livro "Fire and Blood" (2018). Exibida na televisão de forma semanal pela HBO e pelo streaming em sua plataforma digital Max.

Assim, com as metodologias usadas, busca-se explorar as representações de mulheres em posições de poder na série "House of the Dragon" e suas repercussões nas redes sociais. Propõe-se explorar as narrativas dessas figuras femininas no universo da

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), email: joaopedrofelix@ufg.br

série e seu espelhamento na sociedade e espaço digital. Em consonância, o presente texto se propõe em problematizar como essas interações resultam em uma movimentação por apoio político ficcional, mas sem impactar efetivamente a realidade.

Isso, considerando que a trama principal do universo gira em torno da luta pelo poder político e manutenção da linhagem monárquica. A legitimidade ao trono e a ascensão de mulheres ao poder político é um debate levantado, tanto nas séries quanto no espaço digital, trazendo a tona os conceitos da convergência midiática e inteligência participativa de Jenkins (2008).

Dessa forma, com seu modelo de exibição híbrido — episódios semanais, como na transmissão televisiva clássica, mas disponíveis na plataforma de *streaming* — discussões são movimentadas, engajando a produção de conteúdos derivados, especialmente, em discussões acerca sobre qual personagem deveria assumir o poder. A convergência midiática, conforme descrito por Jenkins (2008), deve ser um aspecto central a ser considerado na presente discussão.

Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades. A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. [...] Neste momento, estamos usando esse poder coletivo principalmente para fins recreativos, mas em breve estaremos aplicando essas habilidades a propósitos mais “sérios”. (Jenkins, 2008, p. 27)

Assim, entendemos que o autor argumenta como circulação de conteúdos midiáticos depende da participação ativa dos consumidores, vendo a convergência como uma transformação cultural, não apenas tecnológica. Este fenômeno se insere na inteligência participativa, também elaborada por Jenkins (2008), onde os fãs não são apenas consumidores passivos, mas participantes ativos que contribuem para a expansão do universo narrativo mediante teorias, *fanfictions* e tais debates nas redes sociais.

A rainha que nunca foi

A representação de mulheres em posições de poder nas narrativas ficcionais pode influenciar significativamente a percepção pública sobre gênero e autoridade e promover maior aceitação da liderança feminina na realidade (Eriksson, 2023). Em *HOTD*, a personagem Rhaenyra Targaryen não apenas desafia as expectativas patriarcais, mas também centraliza debates entre os espectadores sobre a equidade de gênero, liberdade sexual feminina e a legitimidade de mulheres ao trono.

Entretanto, sua figura é a segunda mulher que poderia, na narrativa, ocupar o trono de ferro, mas com sua legitimidade questionada. Podemos propor então que essa relação da ficção, em conteúdos audiovisuais e de entretenimento, tensionam o telespectador a problematizar e pensar em soluções práticas. (Dill-Shackleford, Vimeir e Kristin Hopper-Losenicky, 2016).

No universo, a personagem Rhaenys Targaryen, tia de Rhaenyra, era a primeira na linha de sucessão, primogênita do primeiro filho do rei Jaehaerys I. Com a morte de todos os filhos, o trono passaria automaticamente aos seus descendentes, neste caso, Rhaenys. Entretanto, a narrativa nos apresenta a decisão de romper com essa normativa da linha de sucessão, pela questão de gênero, e coroando o irmão de Rhaenys e pai de Rhaenyra, o rei Viserys Targaryen. Na série, Rhaenys ficou conhecida como “A rainha que nunca foi”.

O universo medieval de fantasia de Sangue e Fogo repete a fórmula, permitindo entender o posicionamento do universo em si, como entidade, em relação ao trono. Em certo ponto, Rhaenys diz que “Os homens preferem colocar o reino em chamas ao ver uma mulher ascender ao Trono de Ferro.”³ Fato este que mostra que todas as rainhas que o ocuparam eventualmente no futuro, não prolongaram seu reinado. Isto, pois, distante temporalmente, mas pertencente da linhagem de Rhaenyra, uma das personagens centrais de Game of Thrones, Daenerys Targaryen, possui como objetivo ocupar o trono, mas acaba, novamente, não o conseguindo.

O gênero ainda é posto em debate ao trabalhar, na série, a violência obstétrica, com o parto e a morte da mãe da protagonista. A questão reprodutiva, colocando mulheres como responsáveis somente pelo prosseguimento de uma linhagem, assim como as intervenções sutis e comuns na nossa sociedade, são percebidos, com o silenciamento de personagens em momentos políticos, repressões e abusos físicos.

Dessa forma, Sánchez (2022) diz que em uma observação direta à narrativa das personagens femininas desse universo, é notável o espelhamento dos papéis de gênero e seu posicionamento na política e em posições de poder. “Rhaenyra propõe uma ruptura com essas premissas, não apenas porque o trono lhe foi prometido após a morte de seu

³ House of the Dragon, temporada 1, episódio 2 — “The Rogue Prince”.

irmão recém-nascido, mas porque a série mostra que ela demonstra um profundo interesse em desafiar o *status quo*.” (Sánchez, 2022, p. 8, tradução nossa⁴).

Dragões, trono e tweets

No contexto fantástico de 'House of the Dragon', onde dragões coexistem com seres humanos, as relações patriarcais e as normas de sucessão monárquica são espelhos das estruturas sociais e políticas de nossa própria realidade. Essa analogia permite uma reflexão crítica sobre as expectativas de gênero e a resistência às mudanças nas normas tradicionais. Espera-se, assim como na maioria das sociedades com determinada estrutura política, que o trono seja assumido pelo primeiro filho homem do rei. Essa premissa é quebrada pontualmente, na realidade.

Com exceção de poucas monarcas (notavelmente Isabella e Elizabeth I), os estados imperiais criados para governar novos impérios eram completamente ocupados por homens, desenvolveu uma política baseada na força abastecida pela organização de corpos masculinos (Connel, 2002, p. 197, tradução nossa)⁵

Consideramos então que a posição no trono por um herdeiro homem e primogênito é uma normativa social e patriarcal, assim como a premissa da monarquia por sangue ou direito divino. Logo, o deslocamento temporal aliado à conectividade das redes, permite que a comunidade digital se posicione de acordo com suas ideologias atuais. A aglomeração dos telespectadores em redes sociais, observada aqui no X (Anteriormente, Twitter) permite entender a visão globalizada e acompanhar discussões informais que contestam esses valores patriarcais.

Conforme as considerações de Jenkins (2008) sobre a modalidade de transmissão do conteúdo ao público, é perceptível que a série transite por múltiplas plataformas, criando um ambiente onde os espectadores podem interagir com a narrativa de diferentes maneiras. Os consumidores ativos desses conteúdos utilizam, então, da coletividade para interpretar, expandir e debater a série.

Entretanto, as semelhanças com a realidade em que vivemos, especialmente em termos políticos e sociais, gera um conflito no imaginário do público, que se encontra

⁴ Texto original: “Rhaenyra propone una ruptura con esas premisas, no solo porque el trono le fue prometido tras la muerte de su hermano recién nacido, sino porque la serie da cuenta de que ella demuestra un interés profundo por desordenar lo establecido.” (Sánchez, 2022, p. 8)

⁵ Texto original: “Apart from a few monarchs (notably Isabella and Elizabeth), the imperial states created to rule the new empires were entirely staffed by men, and developed a statecraft based on the force supplied by the organized bodies of men” (Connel, 2002, p. 197)

preso entre a ficção e a realidade para inferir seu posicionamento e *fan-base* sobre a ascensão de uma mulher ao título de rainha. Com a pesquisa na rede social X, em junho de 2024, após o lançamento da segunda temporada da série, as palavras-chave “Rhaenyra Targaryen” “rainha” e “legítima”, o resultado no momento revela qualitativamente diversos tweets com semelhante teor, como os citados abaixo.

Figura 1 - Colagem de postagens no X sobre o apoio à personagem



Fonte: Captura de tela e colagem do autor, plataforma X, 2024.⁶

Representando apenas uma pequena amostragem de um contínuo universo de publicações, é possível perceber a imposição dos fãs ao apoio ficcional político e o desejo por ver uma figura feminina no trono, escapando, portanto, da esfera de debate nichada e temporal. De tal maneira, é possível notar, no primeiro recorte, a citação da personagem Daenerys Targaryen, no mesmo universo, mas não produção.

Entretanto, dados revelam que a realidade apresenta ainda constratante. No Brasil, a plataforma TSE Mulheres estima que, em uma população eleitoral estimada em 52% como feminina, apenas 33% das candidaturas totais eram representadas por mulheres, das quais 15% foram de fato eleitas. Não obstante, a primeira e única mulher eleita e reeleita como presidente, Dilma Rousseff (2011–2016), sofreu o processo de impeachment, dando a posição a seu vice-presidente, Michel Temer.

Em semelhança, nos Estados Unidos, dados da plataforma Statista indicam que as eleições ao Congresso estadunidense de 2023 estabeleceram 27,9% de presença

⁶ Publicações retiradas em junho de 2024 da rede social X (x.com), feitas respectivamente pelos usuários com perfis abertos “@jaobruno00 e “@willowsz_”, em 16 de junho.

feminina. Na presidência, 30 mulheres concorrem ao cargo — dentre primárias e eleição final, divididas entre o partido Democrata e Republicano — onde nenhuma ocupou o cargo.

Embora o livro de Martin cubra vários séculos de domínio dos Targaryen, a série se concentra em um período dessa história. Em 'House of the Dragon', membros da corte do Rei Viserys preocupam-se com a legitimidade de uma mulher como chefe de estado e expressam seu receio sobre conflitos políticos que podem chegar a uma guerra civil se Rhaenyra for feita rainha. De que maneiras as transições de poder são semelhantes entre 'House of the Dragon' e a política americana? De que maneiras elas são diferentes? Os americanos têm motivos para se preocupar com transições de poder? (Lang e Olesker, 2024, p. 4, tradução nossa⁷)

Portanto, em um contexto de crescente representação feminina em cargos de liderança, questiona-se a capacidade das séries de televisão em retratar, de forma mais articulada, o apoio tangível a mulheres em posições de poder, como a presidência, em democracias. Observa-se uma divergência entre o apoio simbólico às personagens femininas na ficção e a realidade do baixo posicionamento das mulheres na política, evidenciado pela baixa aceitação pública. É necessário apontar, porém, fatores, como a globalização das redes, a interação entre públicos diversos e a idade mínima para o voto, influenciam essa dinâmica.

Conclusão

A análise da série "House of the Dragon" revela a importância de narrativas ficcionais na reflexão sobre a representação feminina em posições de poder. Embora o universo de "House of the Dragon" seja fictício, ele espelha padrões reais de resistência à liderança feminina, observáveis tanto na política brasileira quanto na estadunidense. Isso evidencia a necessidade de se investigar como essas narrativas podem influenciar atitudes sociais em relação à liderança feminina na política.

A convergência midiática desempenha um papel crucial ao permitir que os espectadores interajam com a narrativa de maneiras diversas, gerando discussões e expandindo o universo da série por meio de plataformas digitais. Podemos perceber o

⁷ Texto original: While Martin's book covers several centuries of Targaryen rule, the show focuses on one period of that history. In House of the Dragon, members of King Viserys' court worry about the legitimacy of a female head of state and voice their concern about political conflict up to and including civil war if Rhaenyra is made queen. In what ways are transitions of power similar between House of the Dragon and American politics? In what ways are they different? Do Americans have cause for concern about transitions of power? (Lang e Olesker, 2024, p. 4)

fenômeno com a interação do público, aos exemplos práticos, e abordar a questão das mulheres tanto na série, quanto na realidade, com exemplos palpáveis

É fundamental entender a representação dessas lideranças em diversos universos e produções seriadas, bem como problematizar o papel de gênero tanto na ficção quanto na realidade, de mulheres em tronos fictícios a cargos políticos e posições de liderança na vida profissional, acadêmica ou privada. Ao fim, a convergência midiática e a inteligência participativa se mostram ferramentas possíveis para prosseguir com esse debate e expressar uma maior compreensão dessas dinâmicas, assim como em entender suas possíveis implicações na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

CONNELL, R. W. **Masculinities**. 2. ed. Los Angeles: University of California Press, 2005.

DILL-SHACKLEFORD, Karen E.; VINNEY, Cynthia; HOPPER-LOSENICKY, Kristin. Connecting the dots between fantasy and reality: The social psychology of our engagement with fictional narrative and its functional value. **Social and Personality Psychology Compass**, 10(11), 634–646, 2016. Acesso em: 27 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/spc3.12274>

ERIKSSON, F. **The Dragon Bloods battle for the Iron Throne**: From a feminist perspective on Daenerys Targaryen in Game of Thrones and Rhaenyra Targaryen in House of the Dragon. 2023. Dissertation. Disponível em: <https://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:lnu:diva-122089>. Acesso em: 27 jun. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LANG, Zach; OLESKER, Ronnie. Lessons From Dragons: Teaching Political Science With HBO's House of the Dragon. **Journal of Political Science Education**, v. 1, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15512169.2024.2330931>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SÁNCHEZ, María Lucía. House of the Dragon (2022). Política, plataformas y cultura mainstream. **Política y Comunicación**, n. 2, e023, 2023. ISSN 2953-3821. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/29533821e023>. Acesso em: [data de acesso].

STATISTA. **Share of women in the U.S. Congress 1965-2023**. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/952906/us-congress-share-women-congress/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

STATISTA. **Number of women running for U.S. president from 1964 to 2024**. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1364166/women-presidential-run-us/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **TSE Mulheres**. Disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres/>. Acesso em: 27 jun. 2024.